

Must Be Blue – Música em constante evolução

written by Joaquim Marques | 20 de Fevereiro, 2024



O Cidadão (OC): Podem apresentar-se aos nossos leitores?

Pedro Caldas Costa – Desde os 14 anos envolvido em diversos projetos musicais, primeiro como **baterista**, e ao longo dos anos tem vindo a desenvolver o seu lado de **compositor** e **multi-instrumentalista** em projetos como “West Coast Man” e mais recentemente em “MUST BE BLUE”.

Maria Damasceno – 24 anos (Voz; Teclas) – Desde muito nova com uma **voz promissora**, estudou na Restart. Teve também uma

passagem pelo programa televisivo The Voice em 2018.

Aury Santos – 35 anos (Bateria) – Nos espetáculos ao vivo –
*Inicia-se na música muito cedo como **percussionista**, e nos últimos anos, assume vários projetos musicais como **baterista**.*

OC: Como surgiu a banda?

*MUST BE BLUE (MBB): A banda surge como um Duo, eu (Pedro Caldas Costa) e a Maria Damasceno, e também da necessidade de nós, como casal, **criarmos o nosso próprio projeto onde os nossos mundos musicais se pudessem encontrar**. Eu e Maria vimos de backgrounds musicais relativamente diferentes e por isso foi necessário **partir à descoberta do nosso som**. É um processo em constante evolução.*



Direitos Reservados

OC: Como escolheram o vosso nome?

MBB: Na altura quando estávamos a ouvir a nossa primeira canção e à conversa com um amigo artista plástico, ele do nada diz “tudo nesta canção é azul”, e aquilo ficou-nos na memória. Mais tarde eu e Maria decidimos que a palavra “Blue” tinha de fazer parte do nome, e de imediato surgiram várias opções, mas nenhuma parecia encaixar, e já em desespero numa troca de mensagens eu disse que o nome da banda devia ser azul que tinha mesmo que ter azul... e é então que Maria diz “ok,

***está aí o nome” MUST
BE BLUE.***

OC: Se tivessem de escolher um “rótulo” definindo o vosso estilo musical, qual seria?

MBB: Termos que nos definir (embora tenhamos noção que temos uma sonoridade algo alternativa) é-nos muito difícil e por vezes castrador, deixamos essa parte para os entendidos. (Risos)

OC: Onde e como divulgam o vosso trabalho?

MBB: Neste momento a divulgação do nosso trabalho é feita em todas as plataformas digitais de música e também nas redes sociais, e mais importante do que isso para nós é o contacto pessoal com o público que passa muito pelos concertos ao vivo. Quanto mais conseguirmos tocar ao vivo e criar laços com o público melhor.



Direitos Reservados

OC. Em jeito de “provocação”: se tivessem de escolher apenas uma música que vos definisse e apresentasse, qual a música que escolheriam?

MBB: Pois, isso não é fácil... talvez a música "E.G.0", a faixa sete do nosso álbum de estreia que saiu a 18 de janeiro deste ano.

OC: Que planos têm para o futuro?

MBB: Os planos neste momento, passam muito por tocar ao vivo, embora vivamos num mundo cada vez mais digital, a proximidade com o público é muito importante para nós. Nos concertos ao vivo para além de nos darmos a conhecer de um modo geral, aproximamo-nos mais das pessoas, é a elas que queremos chegar.